

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÃO NO VAREJO ALIMENTÍCIO**

AUTORA: ERIANE LARANJO REIS

ORIENTADORA: PROF^a Ma. TEREZINHA MÁRCIA DE CARVALHO LINO

JUÍNA 2012

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÃO NO VAREJO ALIMENTÍCIO.**

AUTORA: ERIANE LARANJO REIS

ORIENTADORA: PROF^a Ma. TEREZINHA MÁRCIA DE CARVALHO LINO

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.”

JUÍNA 2012

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

PROF^o Me. CARLOS DUTRA

PROF^a Ma. CLEIVA SCHAURICH MATIVI

**ORIENTADORA
PROF^a Ma. TEREZINHA MÁRCIA DE CARVALHO LINO**

Dedico este trabalho aos meus pais Mauro e Marlene e ao meu irmão Edson, que me apoiaram e incentivaram a vencer mais essa batalha.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado vida e sabedoria para realizar mais esse projeto em minha vida.

A minha família: meu pai, minha mãe e meu irmão que se fizeram presentes nessa caminhada me dando força e incentivo para que esse sonho se realizasse.

Aos meus colegas de sala que colaboraram com o apoio e troca de conhecimento diante dos desafios, fazendo da graduação um momento especial e inesquecível. Em especial aos amigos Graziela, Leandro e Reginaldo, pelo apoio, compreensão e amizade durante esse percurso.

A minha orientadora, professora Ma. Terezinha Márcia de carvalho Lino, pela paciência e dedicação durante a orientação desse trabalho. E também aos demais professores da instituição que fizeram parte desse tempo de estudo.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse projeto, meus agradecimentos.

“Bem aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”. Provérbios 3-13

RESUMO

As empresas do varejo alimentício – em especial os supermercados - se encontram inseridas em um cenário de grande competitividade. Vários são os desafios mercadológicos que as empresas desse segmento enfrentam, por isso elas precisam ter além de produtos e serviços que atendam às necessidades dos clientes, uma gestão profissional que mostre agilidade e flexibilidade nas tomadas de decisão. Para que isso aconteça o empresário precisa contar e ter apoio de diversas áreas do conhecimento. A Contabilidade é uma delas, que oferece a possibilidade de ter tais informações de forma sintetizada, resultantes da análise das demonstrações contábeis, instrumento essencial para orientar os gestores na tomada de decisão, uma vez que o seu objetivo é transformar dados financeiros em informações de característica gerencial. Diante disso esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a utilização das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão em empresas do varejo alimentício. O estudo se efetivou por meio de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa por meio de um estudo documental. Trabalhou-se com dados secundários extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de uma rede varejista de supermercados do Brasil, com o intuito de evidenciar a importância das informações contábeis e sua análise como instrumento de apoio à tomada de decisão. Pelo estudo e análise realizados concluiu-se que uma gestão eficaz precisa de informações completas, controle, planejamento e tomada de decisão adequados baseados nos demonstrativos da empresa, para que seja possível avaliar a evolução dos resultados operacionais, identificar a estrutura do capital utilizado nas operações, analisar a situação financeira e econômica da empresa a fim de minimizar as incertezas e auxiliar na tomada de decisão, além de realizar a comparação dos dados e planejar o futuro da empresa.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Supermercado. Varejo alimentício. Indicadores Econômico-Financeiros.

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1	
ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	50
TABELA 2	
ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	54
TABELA 3	
ANÁLISE VERTICAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
.....	56
TABELA 4	
ANÁLISE HORIZONTAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO	
EXERCÍCIO.....	58
TABELA 5	
ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	60
TABELA 6	
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	62
TABELA 7	
INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO.....	63
TABELA 8	
INDICADORES DE ATIVIDADE	65

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	
INDICADOR DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28
QUADRO 2	
INDICADOR DE RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL	29
QUADRO 3	
INDICADOR DE GIRO DO ATIVO TOTAL	30
QUADRO 4	
INDICADOR DE MARGEM BRUTA	30
QUADRO 5	
INDICADOR DE MARGEM OPERACIONAL	31
QUADRO 6	
INDICADOR DE MARGEM LÍQUIDA	31
QUADRO 7	
INDICADOR DE EVOLUÇÃO DAS VENDAS	32
QUADRO 8	
INDICADOR DE LIQUIDEZ CORRENTE	32
QUADRO 9	
INDICADOR DE LIQUIDEZ SECA	33
QUADRO 10	
INDICADOR DE LIQUIDEZ GERAL	33
QUADRO 11	
INDICADOR DE LIQUIDEZ IMEDIATA	34
QUADRO 12	
INDICADOR DE NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO	35
QUADRO 13	
INDICADOR DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	35
QUADRO 14	
INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO GERAL	36
QUADRO 15	
INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	36

QUADRO 16	
INDICADOR DE IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37
QUADRO 17	
INDICADOR DE PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS.....	38
QUADRO 18	
INDICADOR DE PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUE	38
QUADRO 19	
INDICADOR DE PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS	39
QUADRO 20	
INDICADOR DE CICLO OPERACIONAL COMERCIAL	40
QUADRO 21	
INDICADOR DE CICLO FINANCEIRO COMERCIAL	40
QUADRO 22	
DADOS EXTRAÍDOS DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	45
QUADRO 23	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS).....	46
QUADRO 24	
BALANÇO PATRIMONIAL ATUALIZADO	
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS).....	48
QUADRO 25	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADA.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRAS	Associação Brasileira de Supermercados
AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CE	Composição do Endividamento
CFC	Ciclo Financeiro Comercial
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COC	Ciclo Operacional Comercial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ECP	Endividamento de Curto Prazo
ENV	Evolução Nominal das Vendas
ET	Endividamento Total
GA	Giro do Ativo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
LC	Liquidez Corrente
LI	Liquidez Imediata
LG	Liquidez Geral
LS	Liquidez Seca
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
MO	Margem Operacional
NE	Nível de Endividamento
NPC	Norma e Procedimento de Contabilidade
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoque
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas
RAT	Rentabilidade do Ativo Total
RPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.3 OBJETIVOS.....	18
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.4 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO	18
1.5 JUSTIFICATIVA	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 VAREJO ALIMENTÍCIO	20
2.2 CONTABILIDADE	20
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	22
2.3.1 BALANÇO PATRIMONIAL.....	23
2.3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	24
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	24
2.5 ANALISE VERTICAL	26
2.6 ANALISE HORIZONTAL.....	27
2.7 ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES	27
2.7.1 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	27
2.7.1.1 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28
2.7.1.2 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL	29
2.7.1.3 GIRO DE ATIVO TOTAL	29
2.7.1.4 MARGEM BRUTA.....	30
2.7.1.5 MARGEM OPERACIONAL.....	30
2.7.1.6 MARGEM LÍQUIDA	31
2.7.1.7 EVOLUÇÃO DAS VENDAS.....	31
2.7.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	32
2.7.2.1 LIQUIDEZ CORRENTE.....	32
2.7.2.2 LIQUIDEZ SECA.....	33
2.7.2.3 LIQUIDEZ GERAL	33
2.7.2.4 LIQUIDEZ IMEDIATA	34
2.7.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO..	34
2.7.3.1 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.....	35
2.7.3.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	35
2.7.3.3 ENDIVIDAMENTO GERAL	36
2.7.3.4 ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	36
2.7.3.5 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37
2.7.4 INDICADORES DE ATIVIDADE	37

2.7.4.1 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS	37
2.7.4.2 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUE.....	38
2.7.4.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS.....	39
2.7.4.4 CICLO OPERACIONAL COMERCIAL	39
2.7.4.5 CICLO FINANCEIRO COMERCIAL	40
3. METODOLOGIA	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	41
3.2 ANÁLISE DOS DADOS	42
3.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA	42
4. ANÁLISE E RESULTADO	44
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	44
5.CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS.....	69

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro, (2010, p.10), a Contabilidade é “uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas”. Com base nessa informação, percebe-se que a Contabilidade pode ser considerada uma ferramenta de planejamento e controle do Patrimônio com a finalidade de fornecer informações aos seus usuários.

De acordo com Ribeiro, (2010, p.12), “os usuários da Contabilidade são todas as entidades econômico-administrativas que a utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, incluindo proprietários, acionistas, gerentes, administradores, clientes, fornecedores, bancos, governo etc.”.

O usuário pode utilizar as informações contábeis também para avaliar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa. Tais informações estão disponíveis nos demonstrativos contábeis e podem ser extraídas de forma a permitir a realização da Análise das Demonstrações Contábeis, ferramenta fundamental para a tomada de decisão na gestão dos negócios.

Para Ludícibus (1995, p. 21) “a análise das demonstrações contábeis pode ser conceituada como a arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis e de suas extensões e detalhamento”.

Essa ferramenta de análise aliada à Contabilidade Gerencial possui um papel muito importante para as empresas, pois, o mercado se apresenta em processo de grandes mudanças e cada vez mais competitivo, exigindo dos gestores agilidade na tomada de decisão e de forma acertada. As informações geradas pelas análises possibilitarão conhecer o desempenho da empresa e assim projetar o futuro com mais segurança.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As empresas, independente do segmento que atuem, estão inseridas num mercado de economia cada vez mais globalizado, onde os detalhes fazem a diferença para o sucesso dos negócios.

Neste trabalho será abordado um segmento altamente competitivo onde as inovações - tecnológicas, de gestão, produtos e processos - são a tônica da diferenciação. Esse segmento é o varejo alimentício em grandes redes. De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) adotada pela Receita Federal, o segmento é classificado como – Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – Hipermercados¹.

Sobre os Hipermercados, Parente, (2011, p.32), afirma que “são grandes lojas de auto-serviço, com cerca de 10 mil m², que apresentam enorme variedade e cerca de 50 mil itens, de produtos alimentícios e não alimentícios.

O segmento de varejo alimentício do Brasil apresenta-se em ritmo de muito desenvolvimento. A gestão do varejo é complexa e o seu sucesso, às vezes está preso a detalhes. Essa é a percepção de John Wells, professor de Prática de Gestão e Estratégia da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em uma entrevista disponibilizada no portal Abras² (Associação Brasileira de Supermercados). O professor afirma que “varejo é detalhe e para alcançar bom desempenho neste mercado competitivo as empresas devem compreender as verdadeiras necessidades dos seus clientes e buscar satisfazê-las, oferecendo a eles produtos e serviços melhores do que a concorrência”.

Diante de todos os desafios proporcionados por um cenário altamente competitivo as empresas precisam ter além de produtos e serviços, que atendam às necessidades dos clientes, uma gestão profissional que mostre agilidade e flexibilidade nas tomadas de decisão. Para que isso aconteça o

¹http://www.cnae.ibge.gov.br/subclasse.asp?TabelaBusca=CNAE_200@CNAE_2.1&codsubclasse=4711-3/01&codclasse=47113&codgrupo=471&CodDivisao=47&CodSecao=G; acessado em 03 de outubro de 2012.

²<http://www.abrasnet.com.br/home/redacao-portal/?materia=5747>; acessado em 03 de outubro de 2012.

empresário precisa contar e ter apoio de diversas áreas, a Contabilidade se apresenta essencial nesse processo, fornecendo dados e informações confiáveis que sustentem as decisões tomadas.

As empresas enfrentam diversos desafios para obter um bom desempenho das suas atividades e por isso elas necessitam de informação fidedigna e tempestiva, para que possam tomar suas decisões de forma correta e assim garantir a sua sobrevivência no mercado onde estão inseridas.

A análise das demonstrações contábeis é um instrumento essencial para orientar os gestores na tomada de decisão, uma vez que o seu objetivo é transformar dados financeiros em informações de característica gerencial, possibilitando a interpretação do desempenho financeiro da empresa, seu grau de liquidez e capacidade de solvência.

Vive-se na era da informação e diante disso, o cenário mercadológico exige das empresas novos diferenciais competitivos. Para competir no mercado que se apresenta as organizações precisam ter instrumentos gerenciais que lhes permitam tomar decisões rápidas e da forma mais confiável possível. A fonte de tais informações pode ser a Contabilidade, que deve ser capaz de fornecer aos gestores, por meio as demonstrações contábeis, dados para o levantamento de indicadores econômico-financeiros.

Pelas demonstrações contábeis como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Fluxo de Caixa, entre outras, pode-se calcular os Índices de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento, entre outros que variam de acordo com a necessidade do que se deseja investigar, com o objetivo de verificar os resultados da empresa.

As informações fornecidas pela análise das demonstrações contábeis são essenciais para a visualização da situação econômica e financeira da empresa, servindo como base de comparação com outros resultados além de auxiliar no planejamento de investimentos futuros.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

As empresas estão inseridas em um mercado que exige cada vez mais dos dirigentes da empresa, que devem saber analisar as informações fornecidas pelas Demonstrações Financeiras para que seja possível tomar decisões capazes de obter melhores resultados e usufruir disso para ter um diferencial em relação aos concorrentes.

Diante da competitividade existente, uma empresa que não possua um sistema contábil capaz de fornecer as informações necessárias, possivelmente não terá, de maneira transparente, comprovação de que está seguindo na direção correta, e isso poderá trazer inúmeros problemas ao desenvolvimento empresarial.

Iudícibus (1998, p.18) afirma que:

A necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. Nos primórdios da Contabilidade, quando esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o “analista” se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos no inventário. (IUDÍCIBUS, 1998, p.18)

As ferramentas de informações gerenciais são importantes para avaliar o desempenho das atividades de uma empresa. A falta de um sistema de gestão eficiente dificulta para a empresa ter informações precisas para a tomada de decisão, além de não obter conhecimento sobre suas operações internas e externas, como capital próprio, capital de terceiros, custo da mercadoria vendida, entre outros, levando a empresa a desconhecer o resultado de suas operações, ou seja, se está tendo lucro ou prejuízo.

Diante disso, a pesquisa aqui proposta tem como objetivo responder a seguinte questão:

Quais os indicadores econômico-financeiros podem ser utilizados pelos gestores de empresas do varejo alimentício para a tomada de decisão?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a utilização das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão em empresas do varejo alimentício.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- identificar os principais conceitos e ferramentas de Análise de Demonstrações Contábeis.
- demonstrar como a Análise Financeira pode auxiliar os gestores na tomada de decisão em empresas e varejo alimentício;
- levantar os principais indicadores utilizados para a tomada de decisão em empresa do segmento de mercado foco do trabalho.

1.4 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO

A pesquisa foi realizada com informações contábeis publicadas no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado do Exercício de uma grande rede de supermercado, estabelecida no mercado brasileiro. Inúmeros são os indicadores econômico-financeiros que podem ser calculados a partir das informações contábeis, por isso, houve necessidade de delimitar as categorias de indicadores que esta pesquisa iria trabalhar, optando assim pelos indicadores de atividades, liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade.

1.5 JUSTIFICATIVA

O tema proposto é de fundamental importância aos usuários da Contabilidade, que são pessoas interessadas em informações que permitam entender a situação em que se encontra a entidade, facilitando assim a tomada de decisões previstas.

O segmento varejista é altamente competitivo e exige das empresas gestão profissional no desenvolvimento de suas atividades, para romper o grande desafio de permanecer inseridas nesse mercado.

Diante de tantos desafios as empresas precisam lançar mão de várias ferramentas de gestão capazes de fornecer dados e informações que facilitem a tomada de decisão. Dentre as várias utilizadas se encontra a Análise das Demonstrações Contábeis que fornece indicadores econômico-financeiros que podem apontar potenciais problemas, que levariam a prejuízos se não fossem solucionados. Os indicadores de atividades – aqueles que se referem ao estoque, período de pagamento a fornecedores e recebimento de clientes – são muito utilizados no segmento varejista. Isso porque as empresas do varejo alimentício trabalham com uma ampla diversidade de itens e por ser uma empresa de grande porte o volume de pedidos negociados é muito grande. Há de se ter muito critério na hora de definir, por exemplo, a quantidade mantida em estoque, a fim de evitar decisões erradas que possam comprometer a disponibilidade do produto ao cliente e a saúde financeira da empresa.

A Contabilidade Gerencial fornece ferramentas de análises dessas demonstrações com o objetivo de orientar os usuários dessas informações na tentativa de evitar erros que possam de alguma maneira, prejudicar o desenvolvimento das atividades da empresa. Utilizar do conhecimento contábil para saber interpretar os dados gerados pela análise das demonstrações pode ser um diferencial na hora de tomar as decisões.

Por fim este trabalho se justifica na finalidade de demonstrar a importância das Informações Contábeis e sua análise como ferramenta de apoio à tomada de decisões a todos os usuários da Contabilidade, sendo eles: administradores, acionistas, investidores, fornecedores, clientes, entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VAREJO ALIMENTÍCIO

O varejo pode ser considerado a venda de produtos ou a comercialização de serviços em pequenas quantidades diretamente ao consumidor final, sem intermediários. Segundo Parente, (2011, p. 22), “o varejo consiste em todas as atividades que englobam o processo de venda de produtos e serviços para atender a uma necessidade pessoal do consumidor final”.

A atividade varejista de alimentos possuiu uma participação importante na economia nacional e de acordo com Parente (2011, p. 30) “o varejo alimentício do Brasil apresenta-se muito desenvolvido”.

2.2 CONTABILIDADE

Contabilidade é uma ciência que estuda, registra e analisa o patrimônio das empresas e é considerada uma das ferramentas mais utilizadas para o gerenciamento da evolução do patrimônio das organizações.

Segundo Marion (1998, p. 24), a Contabilidade é “o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

De acordo com Szuster *et al* (2008, p. 17):

A Contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir, para poder informar, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades. Constitui um instrumento para gestão e controle das entidades, além de representar um sustentáculo da democracia econômica, já que, por seu intermédio, a sociedade é informada sobre o resultado da aplicação dos recursos conferidos às entidades. (SZUSTER *et al* 2008, p. 17)

Diante de todas as afirmações fica evidente que a Contabilidade é essencial para as empresas desenvolverem suas atividades, pois segundo Ribeiro (2010, p. 10) “a principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio”.

Jund (2003, p. 23) complementa que, a Contabilidade se utiliza de algumas técnicas contábeis para atingir a sua finalidade, são elas: Escrituração (registro dos fenômenos patrimoniais), Demonstrações Contábeis (balanços e outras demonstrações), Auditoria e Análise de Balanços.

Referente à Escrituração Ribeiro (2010, p. 78) assegura que:

A escrituração é uma técnica contábil que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa etc.) todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial. (RIBEIRO, 2010, p. 78).

A Elaboração das Demonstrações Contábeis pode ser considerada como a técnica responsável por elaborar relatórios, pois segundo Silva (2007, p. 03) é por meio da elaboração das Demonstrações Contábeis que ocorre a “apresentação da posição econômica, financeira e patrimonial da empresa”.

A respeito da Auditoria Souza e Pereira (2006, p. 21) afirmam que:

Auditoria Contábil é a técnica contábil composta por um conjunto de normas e procedimentos específicos, utilizada por profissional qualificado (contador – portador do diploma de ciências contábeis), que visa, sobretudo, demonstrar a fidedignidade dos resultados econômico-financeiros indicados nas Demonstrações Financeiras de uma entidade em determinado período e se os princípios fundamentais de Contabilidade foram observados em uma base uniforme. (SOUZA E PEREIRA 2006, p. 21)

Silva (2007, p. 04) explica que a Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise de Balanço, “permite avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), reconhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica)”.

Um dos principais objetivos da Contabilidade é analisar as demonstrações contábeis e informar a seus usuários a real situação da empresa para que seja possível levantar informações úteis para tomada de decisões de seus administradores.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis³ através do Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil – Financeiro, pela característica

³ http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf; acessado em 18 de novembro de 2012.

qualitativa QC4 diz que: “a informação contábil - financeira para ser útil precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil - financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível”.

Se a informação contábil – financeira apresentar as características propostas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ela será de grande valia para os seus usuários.

As informações fornecidas pela Contabilidade podem ser utilizadas de diversas maneiras. De acordo com Ribeiro (2010, p. 12), os usuários das informações contábeis são todos aqueles que de certa forma utilizam dessas informações para acompanhar o desenvolvimento patrimonial da empresa, para tomar decisões administrativas, econômicas ou financeiras, ou até para conhecer as garantias que a empresa oferece para cumprir os seus compromissos junto aos seus clientes, fornecedores e, principalmente, ao fisco.

Em relação às Demonstrações Contábeis, a Legislação nº 6.404, de 1976, conhecida também como Lei das Sociedades por Ações, em seu artigo 176 relata o seguinte:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: balanço patrimonial; demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007); se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007). (LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES, em seu artigo 176, 1976)

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo o IBRACON (Instituto Dos Auditores Independentes Do Brasil), de acordo com a Norma e Pronunciamento de Contabilidade (NPC nº 27), “as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data”.

As Demonstrações contábeis apresentam as mudanças ocorridas durante o exercício e a atual situação do Patrimônio da Empresa. O conceito

de demonstrações contábeis apresentado pelo IBRACON (NPC nº 27) revela a importância das mesmas:

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados. Para atingir esse objetivo, as demonstrações contábeis fornecem informações sobre os seguintes aspectos de uma entidade: ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas, despesas, ganhos e perdas; fluxo financeiro (fluxos de caixa ou das origens e aplicações de recursos). IBRACON (NPC nº 27)

As demonstrações contábeis de cada exercício social devem ser publicadas acompanhadas dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.

2.3.1 BALANÇO PATRIMONIAL

Ribeiro (2010 p. 340) comenta que o Balanço Patrimonial “é a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”.

Essa demonstração é responsável por fornecer informações sobre os bens, os direitos e obrigações da empresa.

Segundo Matarazzo (2008, p.40):

Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo –, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente. (MATARAZZO, 2008, p.40)

Em relação ao Balanço Patrimonial, a Lei das Sociedades Anônimas - 6.404/76, em seu art. 178 diz que “as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

De acordo com Franco (2006, p.142):

Um dos aspectos mais característicos do balanço é o aspecto econômico-patrimonial, que mostra a situação de riqueza dos titulares (acionistas, quotistas ou sócios) em face do ativo e do passivo do patrimônio. O ativo é a parte positiva do patrimônio, representada economicamente pelos bens e direitos. O passivo é a parte negativa, representada pelas obrigações, que devem ser satisfeitas com recursos do ativo, ou com parte deles. (FRANCO, 2006, p.142)

2.3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é a demonstração contábil que evidencia as receitas e despesas ocorridas durante um período na empresa.

Segundo Ribeiro (2010, p. 345), “essa demonstração evidencia o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente um ano”.

Hoji (2010, p.266) complementa que:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em um aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido. (HOJI, 2010, p.266)

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Ludícibus (1998, p. 20), “a análise das demonstrações contábeis pode ser conceituada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis e de suas extensões e detalhamentos”.

A Análise das Demonstrações é muito utilizada pelos gestores para conhecer a evolução das atividades da empresa ao longo do tempo. Assaf Neto (1987, p. 143) esclarece que “pela análise de balanços extrai-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa”.

A análise das demonstrações contábeis pode ser considerada como uma técnica que consiste na coleta de dados das demonstrações, com a finalidade de apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade da situação financeira, conhecer a situação patrimonial e descobrir a potencialidade da situação econômica da entidade.

Para Assaf Neto (2007, p. 55):

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. (ASSAF NETO, 2007, p. 55).

Percebe-se então que, a análise das demonstrações contábeis é um instrumento essencial para a tomada de decisões e têm a finalidade de verificar a partir das informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada, e as tendências futuras. Além do que foi dito, pode auxiliar na formulação de estratégia da empresa, afinal essas informações permitem estimar o seu presente, o futuro, as limitações e suas potencialidades.

Desse modo, Silva (2001, p. 23) comenta que “uma empresa cuidadosa, certamente, analisará seus próprios dados, para conhecer os resultados que alcançou, podendo assim, comparar a seu desempenho de um ano para o outro, a fim de melhorar sua competitividade”.

A contabilidade permite aos seus usuários, através de suas técnicas, o acompanhamento das informações relacionadas à empresa, que podem auxiliá-las no mundo dos negócios em que estão inseridas. Em relação a essas informações, a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta indispensável nas tomadas de decisões, afinal ela permite a transparência da real situação da empresa, além de proporcionar informações gerenciais para auxiliar a gestão empresarial.

Sendo assim, as informações fornecidas às empresas são importantes para que elas consigam analisar o seu desenvolvimento a fim de reconhecer seus pontos fracos e fortes com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro. Vale lembrar que as informações fornecidas pelas análises são importantes não só para as empresas, mas a todos os seus usuários.

Segundo Silva (2011, p. 07):

Os resultados obtidos na Análise das Demonstrações Contábeis se destinam a um grupo muito abrangente de usuários, os quais podem ser internos e externos, que a utilizarão principalmente como instrumento de decisões de financiamento e investimento. (SILVA 2011, p. 07).

A análise das demonstrações contábeis é essencial para os usuários internos que são os sócios e gestores da empresa, haja vista que, por meio de suas informações que serão tomadas as principais decisões a respeito do seu processo operacional (compra, venda, produção, investimentos, entre outros).

Para o usuário externo (fornecedores, investidores, instituições financeiras, fiscalização tributária, entre outros), as informações obtidas pela análise das Demonstrações Contábeis são uteis para conhecer o cenário da empresa, avaliar a possibilidade de investimento e concessão de créditos, investigar indícios de sonegação de tributos e demais operações relacionadas à empresa.

2.5 ANÁLISE VERTICAL

De acordo com Assaf Neto (1989, p. 180), “a análise vertical é um processo comparativo, expresso em percentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

A Análise Vertical pode ser entendida como a análise da estrutura das demonstrações, pois permite a identificação da real importância de uma conta dentro do conjunto de contas ao qual pertence no Balanço Patrimonial ou na estrutura da Demonstração do Resultado.

De acordo com Matarazzo (2008, p. 249) o objetivo da Análise Vertical é “mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais”.

2.6 ANÁLISE HORIZONTAL

De acordo com Assaf Neto (1989, p.171), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

A Análise Horizontal é um processo comparativo com a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis por diferentes exercícios.

A Análise Horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos.

Segundo Matarazzo (2008, p. 250) “o objetivo da Análise Horizontal é mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

2.7 ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES

A Análise por meio de índices consiste em relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre tendências e situação econômica e financeira **d** empresa.

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 251), a análise de índices econômico-financeiros “é um dos principais instrumentos para avaliação de certos aspectos do desempenho da empresa”.

2.7.1 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de Rentabilidade têm a finalidade de evidenciar o percentual de remuneração de retorno do capital investido na empresa.

Segundo Hoji (2010, p. 292), “os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou o insucesso empresarial”.

Em relação à análise por índices de rentabilidade Silva (2007, p. 113) relata que:

Esta análise busca a identificação do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio. (SILVA, 2007, p. 113).

Diante disso pode-se dizer que a rentabilidade evidencia a situação econômica da empresa afinal ela demonstra o quanto o capital investido rendeu. Essa análise é de fundamental importância para os sócios por demonstrar a remuneração do capital aplicado.

2.7.1.1 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Segundo Szuster *et al* (2008, p. 466), “o Retorno sobre o Patrimônio Líquido corresponde ao quociente entre o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido médio”.

Szuster *et al* (2008, p. 467), complementa ainda que “o Retorno sobre o Patrimônio Líquido mede a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, ou seja, quanto foi acrescentado em determinado período ao patrimônio dos sócios”.

Quando a empresa possui um bom retorno sobre o Patrimônio Líquido significa que ela é capaz de gerar ativos para cada real que foi aplicado. Isso é importante para a saúde financeira da empresa, afinal dessa forma ela não necessita de empréstimos para manter suas operações.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 1.

QUADRO 1
Indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Rentabilidade do Patrimônio Líquido	
RPL →	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 262).

2.7.1.2 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL

De acordo com Silva (2007, p. 115), a Rentabilidade do Ativo Total (ROA – *Resturn on Total Assets*), ou simplesmente Taxa de Retorno sobre Investimentos (ROI – *Return on Investment*) é o “indicador que tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 2.

QUADRO 2
Indicador de Rentabilidade do Ativo Total

Rentabilidade do Ativo Total	
RAT →	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$

Fonte: Fonte Silva (2007, p. 115).

2.7.1.3 GIRO DE ATIVO TOTAL

Segundo Silva (2007, p. 113), o giro de ativo total é um indicador que “estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais”.

De acordo com Matarazzo (2008, p. 176) “o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado”.

O volume de venda irá depender do segmento em que a empresa atua e uma administração eficiente será aquela em que o Giro do Ativo seja capaz de provocar uma quantidade maior em vendas do que os investimentos no Ativo da Empresa.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 3.

QUADRO 3
Indicador de Giro do Ativo Total

Giro do Ativo Total	
GA →	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$

Fonte: Fonte Silva (2007, p. 113).

2.7.1.4 MARGEM BRUTA

De acordo com Hoji (2010, p. 293) “esse índice indica quanto a empresa obtém de Lucro Bruto para cada R\$1,00 de Receita Líquida”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 4.

QUADRO 4
Indicador de Margem Bruta

Margem Bruta	
MB →	$\frac{\text{Lucro}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: Hoji (2010, p. 293).

2.7.1.5 MARGEM OPERACIONAL

Para Szuster *et al* (2008, p. 464) “a Margem Operacional corresponde ao quociente entre o lucro operacional e a receita líquida. Representa a capacidade da atividade operacional da empresa em gerar resultado com suas vendas”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 5.

QUADRO 5
Indicador de Margem Operacional

Margem Operacional	
MO →	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: Szuster *et al* (2008, p. 464).

2.7.1.6 MARGEM LÍQUIDA

Conforme Silva (2007, p. 114) “este índice compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 6.

QUADRO 6
Indicador de Margem Líquida

Margem Líquida	
ML →	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: Fonte Silva (2007, p. 114).

2.7.1.7 EVOLUÇÃO DAS VENDAS

Conforme Perez Junior e Begalli (2009, p. 264) a Evolução Nominal das Vendas “indica a variação nominal da receita líquida ocorrida de um ano para outro”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 7.

QUADRO 7
Indicador de Evolução das Vendas

Evolução Nominal das Vendas	
$\text{ENV} \rightarrow \frac{\text{Receita Líquida do Período Atual} - \text{Receita Líquida do Ano Anterior}}{\text{Receita Líquida do Período Anterior}} \times 100$	

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 264).

2.7.2 INDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez têm a finalidade de verificar o grau de solvência, ou seja, verificar a capacidade de solidez financeira da empresa para pagar em dia os compromissos assumidos.

Deve-se acompanhar a capacidade da empresa pagar os seus compromissos ao longo dos anos. Esse é um procedimento importante, pois segundo Silva (2007, p. 106) “somente desta forma será possível identificar o nível de comprometimento do capital de giro, de forma a melhor determinar a capacidade de contrair novas obrigações”.

2.7.2.1 LIQUIDEZ CORRENTE

Segundo Matarazzo (1998, p.173), “este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante”. Este índice mostra quantos reais (R\$) a empresa tem em disponível e em recursos conversíveis em curto prazo e em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. Quanto maior o resultado, melhor.

A análise é obtida utilizando a fórmula apresentada no QUADRO 8.

QUADRO 8
Indicador de Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	
$\text{LC} \rightarrow \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	

Fonte: Matarazzo (1998, p.173)

2.7.2.2 LIQUIDEZ SECA

De acordo com Iudícibus (1988, p. 150), “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”.

Este índice indica a capacidade da empresa pagar seus compromissos de curto prazo, sem recorrer à venda de seu estoque.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 9.

QUADRO 9
Indicador de Liquidez Seca

Liquidez Seca	
LS →	$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque})}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Iudícibus (1988, p. 150)

2.7.2.3 LIQUIDEZ GERAL

Este índice indica o quanto a empresa tem em direitos e haveres no Ativo Circulante e no Realizável em Curto Prazo para quitar cada R\$1,00 da dívida total assumida.

Matarazzo (1998, p. 170) afirma que “este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$1,00 de dívida total; quanto maior, melhor”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 10.

QUADRO 10
Indicador de Liquidez Geral

Liquidez Geral	
LG →	$\frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo a Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo a Prazo})}$

Fonte: Matarazzo (1998, p. 170)

2.7.2.4 LIQUIDEZ IMEDIATA

Segundo Assaf Neto (2007, p. 190) “este índice revela a porcentagem das dívidas de curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 11.

QUADRO 11
Indicador de Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	
LI →	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Assaf Neto (2007, p. 190).

2.7.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

Para Silva (2007, p. 109) os indicadores de estrutura de capital “estão ligados às decisões de financiamento e investimento, servindo, portanto, para demonstrar as grandes linhas de decisões financeiras adotadas pela empresa, em termos de obtenção e aplicação de recursos”.

Szuster *et al* (2008, p. 458) complementam que “os índices de endividamento avaliam a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros e revelam sua política de obtenção de recursos e de alocação dos mesmos nos diversos itens do ativo”.

Segundo Venturoso e Leismann (2007, p. 92):

Os índices de estrutura mostram de onde saíram os recursos para investimentos e como estão às dívidas da empresa, e os índices de endividamento mostram o percentual de obrigações em curto prazo que a empresa tem em relação às obrigações totais. (VENTUROSO E LEISMANN 2007, p. 92).

2.7.3.1 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

Segundo Perez Junior e Begalli (2009, p. 253) o nível de endividamento “indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios”.

A análise é obtida por meio da fórmula apresentada no QUADRO 12.

QUADRO 12
Indicador de Nível de Endividamento

Nível de Endividamento	
NE →	$\frac{\text{Capitais de Terceiros (PC+ELP)}}{\text{Capitais Próprios (PL)}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 253).

2.7.3.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Segundo Silva (2007, p. 111) pela análise da composição do endividamento é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação a dívida total. 

A análise é obtida pela fórmula apresentada no QUADRO 13.

QUADRO 13
Indicador de Composição do Endividamento

Composição Do Endividamento	
CE →	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{(PC+ELP)}} \times 100$

Fonte: Silva (2007, p. 111).

2.7.3.3 ENDIVIDAMENTO GERAL

Para Neves e Viceconti (2007, p. 436):

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer às obrigações com terceiros. (NEVES E VICECONTI, 2007, p. 436).

A análise é obtida pela fórmula apresentada no QUADRO 14.

QUADRO 14
Indicador de Endividamento Geral

Endividamento Geral Ou Total	
ET →	$\frac{\text{Passivo Exigível (PC+ELP)}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Neves e Viceconti (2007, p. 436).

2.7.3.4 ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009, p. 255) o indicador de endividamento de curto prazo mostra “a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao capital próprio investido”.

A análise é obtida pela fórmula apresentada no QUADRO 15.

QUADRO 15
Indicador de Endividamento de Curto Prazo

Endividamento De Curto Prazo	
ECP →	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 255).

2.7.3.5 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para Szuster *et al* (2008, p. 461) o índice de imobilização do patrimônio líquido:

Exprime o quanto do Ativo Imobilizado da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de aporte de recursos de terceiros para a manutenção de seus negócios que demandam ativos fixos. (SZUSTER *et AL*, 2008, p. 461)

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 16.

QUADRO 16
Indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização Do Patrimônio Líquido	
IPL →	$\frac{\text{Imobilizado e Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 254).

2.7.4 INDICADORES DE ATIVIDADE

Segundo Assaf Neto (2007, p.198) “os indicadores da atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja **analisa do** o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro”.

2.7.4.1 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

De acordo com Assaf Neto (2007, p. 199), com o indicador de recebimento de vendas é possível calcular “o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas”.

A análise é obtida pela fórmula apresentada no QUADRO 17.

QUADRO 17
Indicador de Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Prazo Médio de Recebimento de Vendas	
PMRV →	$\frac{\text{Média de Duplicatas a Receber x 360 dias}}{\text{Receita Bruta de Vendas a Prazo}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 260).

2.7.4.2 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

Segundo Silva (2007, p.100), com a análise do índice de renovação do estoque é possível verificar “quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos”.

Silva (2007, p.101) complementa que:

Normalmente, o ideal é que a empresa tenha um alto índice de rotação de estoque que (gire o estoque em menos dias), desde que isto seja o reflexo de alto grau de comercialização de seus produtos, em decorrência do aumento da demanda ou mesmo da boa penetração dos mesmos no mercado. (SILVA, 2007 p. 101)

A análise é obtida com a fórmula apresentada no QUADRO 18.

QUADRO 18
Indicador de Prazo Médio de Renovação de Estoque

Prazo Médio De Renovação De Estoque	
PMRE →	$\frac{\text{Média de Estoque de Mercadorias X 360 Dias}}{\text{CPV (Custo Dos Produtos Vendidos)}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 260).

2.6.4.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

Para Silva (2007, p.102) “este indicador mostra em quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para quitar suas dívidas junto aos seus fornecedores”. Pode-se entender que o bom gerenciamento do contas a pagar pode proporcionar folga financeira para a empresa, assim deve-se negociar prazos de pagamento das compras superiores aos prazos concedidos aos clientes. Mantendo desta maneira um bom nível de liquidez da empresa.

Perez Junior e Begalli (2009, p. 261) complementam que o índice de prazo médio de pagamento de compras “indica o prazo médio para pagamento das compras obtido com os fornecedores ao longo do ano. De modo geral, quanto maior, melhor”.

A análise é obtida pela fórmula apresentada no QUADRO 19.

QUADRO 19
Indicador de Prazo Médio de Pagamento de Compras

Prazo Médio De Pagamento De Compras	
PMPC →	$\frac{\text{Média De Duplicatas a Pagar X 360 Dias}}{\text{Compras a Prazo}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 261).

2.7.4.4 CICLO OPERACIONAL COMERCIAL

De acordo com Szuster *et al* (2008, p. 474) “o Ciclo Operacional corresponde ao tempo decorrido entre a compra de mercadorias e o recebimento do dinheiro da venda”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 20.

QUADRO 20
Indicador de Ciclo Operacional Comercial

Ciclo Operacional Comercial	
COC →	$\frac{\text{Prazo Médio de Renovação dos Estoques}}{\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas}}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 261).

2.7.4.5 CICLO FINANCEIRO COMERCIAL

Segundo Padoveze (2008, p. 217) “como parte do estoque tende a ser financiado rotineiramente pelos fornecedores, o ciclo financeiro tende a ser menor”.

A análise é obtida através da fórmula apresentada no QUADRO 21.

QUADRO 21
Indicador de Ciclo Financeiro Comercial

Ciclo Financeiro Comercial	
CFC →	$\begin{aligned} &\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas} \\ &+ \\ &\text{Prazo Médio de Renovação De Estoque} \\ &- \\ &\text{Prazo Médio De Pagamento De Compras} \end{aligned}$

Fonte: Perez Junior e Begalli (2009, p. 261).

3. METODOLOGIA

A metodologia é responsável por determinar de que maneira a pesquisa foi realizada e de que forma os objetivos serão atingidos. Segundo Gil, (1999, p.42), “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

O trabalho se concretizou por meio de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 65):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO E BERVIAN, 2002, p. 65).

Em relação à abordagem qualitativa, Figueiredo (2004, p. 107) assegura que as pesquisas qualitativas “trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Foi utilizado também um estudo documental do assunto abordado e a coleta de dados secundários com o objetivo de evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis para as empresas do varejo alimentício.

A pesquisa se efetivou através de dados secundários, retirados do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de 2009, 2010 e 2011.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A pesquisa foi realizada sobre uma importante rede de supermercados varejista do país. Os dados apresentados sobre a empresa são verídicos, porém seu nome não será apresentado, de forma que ao se referir à empresa será utilizado o termo Supermercados Exemplo.  Supermercado Exemplo é uma **sociedade anônima**, constituída em 1974, de controle nacional, com sede na cidade de Guarulhos - SP.

A rede trabalha com a missão de garantir produtos e serviços com excelente qualidade, preços competitivos e proporcionar a melhor experiência de compra aos clientes.

Segundo a classificação de porte de empresa adotada pelo BNDES⁴ (Banco Nacional do Desenvolvimento), a empresa é considerada uma Empresa de Grande Porte por ter receita operacional bruta anual superior a R\$ 300 milhões.

De acordo com a revista oficial do setor supermercadista brasileiro – SUPERHIPER⁵, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Supermercados, em uma publicação no mês de abril de 2012 sobre o Ranking dos Supermercados do país em 2011, a rede encontra-se na 29ª colocação entre os 50 maiores supermercados do Brasil.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados utilizados para realizar a análise foram do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de 2009, 2010 e 2011. Esses demonstrativos foram extraídos do site da Imprensa Oficial do Governo do Estado de São Paulo⁶.

Foi realizada a Análise Horizontal e Análise Vertical, bem como levantados os principais indicadores existentes como os Indicadores de liquidez, os indicadores de Rentabilidade, os Indicadores de Estrutura de Capital e Endividamento e os Indicadores de Atividade.

3.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada sobre uma empresa do segmento de varejo alimentício. A princípio a idéia era analisar os demonstrativos contábeis de uma empresa local, porém não foi possível devido à falta de acesso as informações necessárias. Diante disso o segmento de mercado manteve-se, porém a

⁴ http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html; acessado em 03 de outubro de 2012.

⁵ <http://abrasnet.com.br/edicoes-antiores/Main.php?MagID=7&MagNo=78>; acessado em 03 de outubro de 2012.

⁶ <http://balancos.imprensaoficial.com.br/Publicacao.asp>; acessado em 03 de outubro de 2012.

análise foi realizada sobre uma empresa de grande porte localizada no estado de São Paulo. A análise teve como base os dados retirados do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício referente os anos de 2009, 2010 e 2011 publicados na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Como a pesquisa se efetivou através análise de dois demonstrativos e não houve a busca de informações junto aos responsáveis pela administração da empresa a pesquisa não pode ter fundamento comparativo com outras empresas do segmento, tampouco ser conclusiva referente à empresa por não se saber a política administrativa da mesma.

4. ANÁLISE E RESULTADO

Para atender ao objetivo geral da pesquisa que foi de analisar a utilização das demonstrações contábeis na tomada de decisão em empresas do varejo alimentício, este capítulo explica de que forma os objetivos específicos foram atingidos.

Os primeiro objetivo específico foi contemplado no referencial teórico, onde foram registrados os principais conceitos e ferramentas de análise de demonstrações contábeis na perspectiva de vários autores.

O segundo objetivo específico procurou identificar como a análise financeira pode auxiliar os gestores na tomada de decisão em empresas de varejo alimentício. De acordo com o estudo bibliográfico pode constatar que as demonstrações contábeis são capazes de fornecer informações sobre resultados anteriores e atuais da empresa, sendo útil para realizar a interpretação e comparação dessas informações, além de auxiliar os gestores a prever o futuro da mesma. Com isso os gestores podem analisar os pontos fracos e fortes no desenvolvimento das operações e assim tomar decisões corretas diante da certeza de que será a melhor opção para o êxito da empresa.

A pesquisa demonstra que ao analisar os demonstrativos contábeis pode-se conhecer a situação financeira da empresa, pois, permite calcular diversos indicadores que mostram o seu nível de liquidez, a situação econômica da empresa, ou seja, a sua rentabilidade e também a sua estrutura de capital que será responsável por evidenciar o endividamento da empresa.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O terceiro objetivo específico, que teve a intenção de levantar os principais indicadores utilizados para a tomada de decisão em empresa do segmento do varejo alimentício, foi atendido e está demonstrado neste tópico. Os dados utilizados foram retirados do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo do Resultado do Exercício dos anos de 2009, 2010 e 2011.

Os Balanços Patrimoniais da empresa são apresentados no QUADRO 22.

QUADRO 22
Dados extraídos do Balanço Patrimonial
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Circulante	102.443	77.560	65.109
Caixa e Equivalente de Caixa	9.676	8.485	11.304
Contas a Receber	34.405	27.106	21.268
Estoques	53.641	39.649	29.655
Impostos a Recuperar	1.954	974	518
Outras Contas a Receber	2.767	1.346	2.364
Não Circulante	80.285	52.885	43.018
<i>Realizável em Longo Prazo</i>	<i>6.550</i>	<i>5.229</i>	<i>3.925</i>
Depósitos Judiciais	606	624	300
Tributos Diferidos	4.259	2.920	1.940
Precatórios	1.685	1.685	1.685
Investimentos	-	21	21
Imobilizado	55.037	38.291	28.855
Intangível	17.847	8.344	9.067
Diferido	851	1.000	1.150
Total do Ativo	182.728	130.445	108.127
PASSIVO	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Circulante	131.683	91.807	74.315
Fornecedores	68.946	48.561	39.718
Empréstimos e Financiamentos	12.479	6.751	2.265
Obrigações Tributárias	23.414	19.560	15.209
Obrigações Trabalhistas	4.408	2.764	2.095
Provisões Trabalhistas	6.499	5.103	4.256
IRPJ e CSL a recolher	95	1.763	530
Parcelamento Tributário	2.473	1.923	1.696
Dividendos a pagar e JCP	2.968	2.692	3.242
Outras Contas a pagar	10.401	2.690	5.304
Não Circulante	38.376	29.672	32.540
<i>Exigível em Longo Prazo</i>	<i>38.376</i>	<i>29.672</i>	<i>32.540</i>
Empréstimos e Financiamentos	9.573	5.056	4.172
Parcelamento Tributário	16.797	17.306	17.754
Provisão para contingência	8.766	6.815	9.939
Outras Contas a Pagar	3.240	495	675
Patrimônio Líquido	12.669	8.966	1.272
Capital Social	540	540	540
Reserva de Capital	24	24	24
Reserva de Lucros	12.105	8.402	708
Total do Passivo	182.728	130.445	108.127

Fonte: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo⁷

⁷ Publicado em <http://balancos.imprensaoficial.com.br/Publicacao.asp>; acessado em 03 de outubro de 2012.

A Demonstração do Resultado do Exercício referente aos três anos analisados está apresentada no QUADRO 23.

QUADRO 23
Demonstração do Resultado do Exercício
(Valores expressos em milhares de reais)

Demonstração dos Resultados	2011	2010	2009
Receita Operacional	668.217	552.303	412.718
Tributos s/ vendas e serv. Devoluções e Cancelamento	(47.824)	(41.167)	(36.191)
Receita operacional líquida	620.393	511.136	376.527
Custo dos produtos vendidos e serviços	(485.105)	(399.956)	(282.924)
Lucro operacional bruto	135.288	111.180	93.603
Receitas/ (Despesas) Operacionais	(123.101)	(91.327)	(88.907)
Despesas com Vendas	(89.447)	(76.756)	(68.119)
Despesas Gerais e Administrativas	(36.395)	(29.968)	(30.760)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	4.183	14.708	7.173
Receitas Financeiras Líquidas	(1.442)	689	2.799
Resultado Operacional	12.187	19.853	4.696
Imposto de renda e Contrib. Social Corrente	(5.900)	(9.842)	(3.207)
Imposto de renda e Contrib. Social Diferido	1.339	980	-
Lucro Líquido do Exercício	7.626	10.991	1.489

Fonte: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo⁸

⁸ Publicado em <http://balancos.imprensaoficial.com.br/Publicacao.asp>; acessado em 03 de outubro de 2012.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício comportam os três exercícios da empresa e para atender ao terceiro objetivo foi realizada a análise vertical, responsável por indicar a estrutura da empresa em um determinado período, a análise horizontal, capaz de evidenciar a evolução da empresa ao longo de vários períodos e a análise através de indicadores, que contribuem em avaliar certos aspectos do desempenho da empresa.

Para a realização das análises das demonstrações contábeis foi necessário uma atualização das informações que compõem esses demonstrativos, pois segundo Perez Junior e Begalli (2009, p. 243) “para possibilitar a comparabilidade das demonstrações contábeis de vários períodos é necessário ajustá-las para reconhecer o efeito inflacionário”.

O índice utilizado para o ajuste das informações foi o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), embora possam ser utilizados outros índices existentes. De acordo com informações disponíveis no Conselho Regional de Economia de São Paulo⁹ o IPCA é o índice oficial para medir a inflação no país, além de ser utilizado para fornecer informações sobre a variação de preços praticados pelo mercado para o consumidor final.

A atualização do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício foi realizada nos anos de 2009 e 2010 segundo um percentual de 5,91% e 6,50% respectivamente, índices extraídos da tabela disponível no site do IBGE¹⁰ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Diante do ajuste realizado o Balanço Patrimonial da empresa para efeito de análise é apresentado conforme QUADRO 24.

⁹Disponível em: http://www.coreconsp.org.br/index_dip.php?pg=300; acessado em 06 de outubro de 2012.

¹⁰ Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201209_3.shtm; acessado em 06 de outubro de 2012.

QUADRO 24
Balço Patrimonial Atualizado
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Circulante	102.443	82.601	73.439
Caixa e Equivalente de Caixa	9.676	9.037	12.750
Contas a Receber	34.405	28.868	23.989
Estoques	53.641	42.226	33.449
Impostos a Recuperar	1.954	1.037	584
Outras Contas a Receber	2.767	1.433	2.666
Não Circulante	80.285	56.323	48.522
Realizável em Longo Prazo	6.550	5.569	4.427
Depósitos Judiciais	606	665	338
Tributos Diferidos	4.259	3.110	2.188
Precatórios	1.685	1.795	1.901
Investimentos	-	22	24
Imobilizado	55.037	40.780	32.547
Intangível	17.847	8.886	10.227
Diferido	851	1.065	1.297
Total do Ativo	182.728	138.924	121.961
PASSIVO	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Circulante	131.683	97.774	83.823
Fornecedores	68.946	51.717	44.800
Empréstimos e Financiamentos	12.479	7.190	2.555
Obrigações Tributárias	23.414	20.831	17.155
Obrigações Trabalhistas	4.408	2.944	2.363
Provisões Trabalhistas	6.499	5.435	4.801
IRPJ e CSL a recolher	95	1.878	598
Parcelamento Tributário	2.473	2.048	1.912
Dividendos a pagar e JCP	2.968	2.867	3.656
Outras Contas a pagar	10.401	2.865	5.983
Não Circulante	38.376	31.601	36.703
Exigível em Longo Prazo	38.376	31.601	36.703
Empréstimos e Financiamentos	9.573	5.385	4.706
Parcelamento Tributário	16.797	18.431	20.025
Provisão para contingência	8.766	7.258	11.211
Outras Contas a Pagar	3.240	527	761
Patrimônio Líquido	12.669	9.549	1.435
Capital Social	540	575	609
Reserva de Capital	24	26	27
Reserva de Lucros	12.105	8.948	799
Total do Passivo	182.728	138.924	121.961

Fonte: Adaptado conforme dados da pesquisa.

A Demonstração do Resultado do Exercício após o ajuste está exposta conforme QUADRO 25.

QUADRO 25
Demonstração do Resultado do Exercício Atualizada
(Valores expressos em milhares de reais)

Demonstração dos Resultados	2011	2010	2009
Receita Operacional	668.217	588.203	465.522
Tributos s/ vendas e serv. Devoluções e Cancelamento	(47.824)	(43.843)	(40.821)
Receita operacional líquida	620.393	544.360	424.700
Custo dos produtos vendidos e serviços	(485.105)	(425.953)	(319.122)
Lucro operacional bruto	135.288	118.407	105.579
Receitas/ (Despesas) Operacionais	(123.101)	(97.263)	(100.282)
Despesas com Vendas	(89.447)	(81.745)	(76.834)
Despesas Gerais e Administrativas	(36.395)	(31.916)	(34.695)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	4.183	15.664	8.091
Receitas Financeiras Líquidas	(1.442)	734	3.157
Resultado Operacional	12.187	21.143	5.297
Imposto de renda e Contrib. Social Corrente	(5.900)	(10.482)	(3.617)
Imposto de renda e Contrib. Social Diferido	1.339	1.044	-
Lucro Líquido do Exercício	7.626	11.705	1.680

Fonte: Adaptado conforme dados da pesquisa.

Para analisar a representatividade dos grupos do Ativo em relação ao Ativo Total e as contas do Passivo em relação ao Passivo Total foi realizada a Análise Vertical. Essa análise é importante, na medida em que pelo método de comparação, demonstra as alterações em contas relacionáveis de uma mesma demonstração.

A Análise Vertical do Balanço Patrimonial é apresentada pela TAB. 1.

TABELA 1
Análise Vertical do Balanço Patrimonial
(Valores expressos em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISE VERTICAL					
	2011	%	2010	%	2009	%
ATIVO						
Total do Ativo	182.728	100%	138.924	100%	121.961	100%
Circulante	102.443	56,06%	82.601	59,46%	73.439	60,22%
Caixa e Equivalente de Caixa	9.676	5,30%	9.037	6,50%	12.750	10,45%
Contas a Receber	34.405	18,83%	28.868	20,78%	23.989	19,67%
Estoques	53.641	29,36%	42.226	30,40%	33.449	27,43%
Impostos a Recuperar	1.954	1,07%	1.037	0,75%	584	0,48%
Outras Contas a Rec.	2.767	1,50%	1.433	1,03%	2.666	2,19%
Não Circulante	80.285	43,94%	56.323	40,54%	48.522	39,79%
<i>Realizável em Longo Prazo</i>	<i>6.550</i>	<i>3,58%</i>	<i>5.569</i>	<i>4,01%</i>	<i>4.427</i>	<i>3,63%</i>
Depósitos Judiciais	606	0,33%	665	0,48%	338	0,28%
Tributos Diferidos	4.259	2,33%	3.110	2,24%	2.188	1,79%
Precatórios	1.685	0,92%	1.795	1,29%	1.901	1,56%
<i>Permanente</i>	<i>73.735</i>	<i>40,36%</i>	<i>50.753</i>	<i>36,53%</i>	<i>44.095</i>	<i>36,16%</i>
Investimentos	-		22	0,02%	24	0,02%
Imobilizado	55.037	30,12%	40.780	29,35%	32.547	26,69%
Intangível	17.847	9,78%	8.886	6,40%	10.227	8,39%
Diferido	851	0,47%	1.065	0,76%	1.297	1,06%
PASSIVO	2011	%	2010	%	2009	%
Total do Passivo	182.728	100%	138.924	100%	121.961	100%
Circulante	131.683	72,07%	97.774	70,38%	83.823	68,73%
Fornecedores	68.946	37,73%	51.717	37,23%	44.800	36,73%
Empréstimos e Financiamentos	12.479	6,83%	7.190	5,18%	2.555	2,09%
Obrigações Tributárias	23.414	12,81%	20.831	14,99%	17.155	14,07%
Obrigações Trabalhistas	4.408	2,41%	2.944	2,12%	2.363	1,94%
Provisões Trabalhistas	6.499	3,57%	5.435	3,91%	4.801	3,94%
IRPJ e CSL a recolher	95	0,05%	1.878	1,36%	598	0,49%
Parcelamento Tributário	2.473	1,36%	2.048	1,47%	1.912	1,57%
Dividendos a pagar e JCP	2.968	1,62%	2.867	2,06%	3.656	2,99%
Outras Contas a pagar	10.401	5,69%	2.865	2,06%	5.983	4,91%
Não Circulante	38.376	21%	31.601	22,75%	36.703	30,09%
Empréstimos e Financiamentos	9.573	5,24%	5.385	3,88%	4.706	3,86%
Parcelamento Tributário	16.797	9,19%	18.431	13,27%	20.025	16,42%
Provisão para contingência	8.766	4,80%	7.258	5,22%	11.211	9,19%
Outras Contas a Pagar	3.240	1,77%	527	0,38%	761	0,62%
Patrimônio Líquido	12.669	6,93%	9.549	6,87%	1.435	1,18%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise vertical do Balanço Patrimonial é possível evidenciar que houve, ao longo dos três anos, um aumento no Ativo Circulante da empresa e o Ativo Não Circulante apresentou variação, diminuindo em 2010 e aumentando em 2011.

Em 2009 o Ativo Circulante representava 60,22% do Ativo Total, passando para 59,46% em 2010 e ocorreu uma nova queda do percentual que passou para 56,06% no ano de 2011. Percebe-se que as contas de liquidez imediata foram as responsáveis por essa queda, afinal a conta Caixa apresentava em 2009 um percentual de 10,45% passando para 6,50% em 2010 e chegando em 2011 com o percentual de 5,30%. As Contas a Receber da empresa em 2009 apresentavam 19,67%, passando por um aumento em 2010 chegando a 20,78% e fechou 2011 com 18,83%.

A conta Estoque apresentou em 2009 um percentual de 27,43%, que chegou a 30,40% em 2010 e sofreu uma queda em 2011, representando 29,36% do Ativo Circulante.

Essas contas são responsáveis pelos bens e direitos que a empresa possui para honrar seus compromissos. Pela análise detectou-se que a conta Caixa vem diminuindo seu percentual, as Contas a Receber apresentou oscilação nos períodos analisados e a conta Estoque também se manteve oscilante. De forma geral a empresa apresenta percentuais maiores para o subgrupo Circulante do que o Não Circulante, o que é positivo para a liquidez da empresa.

Ao analisar o Ativo Não Circulante verifica-se que houve um aumento desse grupo, pois em 2009 o grupo representava 39,79%, passando para 40,54% em 2010 e fechou 2011 com 43,94%. A empresa vem investindo no seu Imobilizado, que em 2009 representava 26,69%, em 2010 passou para 29,35% e no ano de 2011 chegou a 30,12%. Os investimentos da empresa em 2009 e em 2010 se mantiveram constantes com um percentual de 0,02% do Ativo Não Circulante, e no ano de 2011 a empresa não realizou investimentos.

Os valores do Realizável a longo prazo sofreram oscilações, pois em 2009 a empresa possuía a realizar um percentual de 3,63%, no ano de 2010 passou para 4,01% e em 2011 caiu novamente para 3,58%.

Pela análise do Passivo da empresa verifica-se que houve um aumento no percentual do grupo Circulante e no decorrer dos três anos o passivo não circulante diminuiu significativamente, evidenciando que a empresa passou obter seus compromissos a curto prazo.

A conta Fornecedores em 2009 apresentava um percentual de 36,73%, em 2010 passou para 37,23% chegando a 2011 com 37,73%. Por esses indicadores pode-se inferir que grande parte dos recursos de curto prazo aplicada na empresa tem origem na conta de fornecedores.

Constata-se também que houve um aumento significativo na conta de Empréstimo e Financiamento, afinal em 2009 o percentual dessa conta era de 2,09%, no ano de 2010 chegou a 5,18% e em 2011 passou para 6,83%, demonstrando que a empresa está buscando capital de terceiros de curto prazo.

Outra conta de relevância é a referente às Obrigações Tributárias, que evidencia que a empresa possui alta carga tributária, se mantendo constante nos anos de 2009 e 2010 apresentando os percentuais de 14,07% e 14,99% e no ano de 2011 diminuiu para 12,81%.

Analisando o Passivo Não Circulante da empresa observa-se que a empresa possui valores de empréstimos e financiamentos também a longo prazo, onde o percentual foi de 3,86% em 2009, 3,88% em 2010 passando para 5,24% em 2011. Embora tenha diminuído no decorrer dos três anos, a Conta de Parcelamento Tributário ainda representa um percentual significativo do Passivo Não Circulante, tendo em 2009 um percentual de 16,42%, no ano de 2010 passou para 13,27% e em 2011 diminuiu para 9,19%.

Em relação ao Patrimônio Líquido constata-se que a empresa vem aumentando o seu capital próprio, afinal no ano de 2009 este grupo representava apenas 1,18% do total do Passivo Total, passando para 6,87% no ano de 2010 e depois 6,93% em 2011.

Fazendo uma análise geral do Balanço Patrimonial percebe-se que no decorrer dos três anos houve um aumento dos percentuais referentes às contas de obrigação da empresa, ela vem buscando recursos de terceiros para realizar suas operações e as contas de liquidez estão diminuindo seus

percentuais. Para que a situação financeira da empresa não se torne desfavorável é recomendável que se observe a taxa de juros da captação de recursos, essa deve ser mais baixa do que a taxa obtida pelas operações da empresa.

Algumas empresas preferem trabalhar com capitais de terceiros, principalmente na época de inflação, que se utilizam destes recursos como uma forma de complemento de seu capital para fazerem investimentos produtivos. Essa estratégia é sadia e a empresa pode se utilizar desse endividamento para gerar recursos.

O endividamento se torna uma estratégia errada quando este não gera recursos, ou seja, se a empresa se utiliza em grande escala desse método para quitar dívidas pode ser preocupante, pois o seu endividamento pode aumentar significativamente.

Para conhecer a evolução das contas do balanço e de resultados da empresa realizou-se a Análise Horizontal, também chamada por Análise Temporal. A Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da empresa está relatada conforme TAB. 2.

TABELA 2
Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISE HORIZONTAL					
	ATIVO	2011	%	2010	%	2009
Total do Ativo	182.728	149,8%	138.924	113,9%	121.961	100%
Circulante	102.443	139,5%	82.601	112,4%	73.439	100%
Caixa e Equivalente de Caixa	9.676	75,89%	9.037	70,88%	12.750	100%
Contas a Receber	34.405	143,4%	28.868	120,3%	23.989	100%
Estoques	53.641	160,4%	42.226	126,2%	33.449	100%
Impostos a Recuperar	1.954	334,5%	1.037	177,5%	584	100%
Outras Contas a Receber	2.767	103,7%	1.433	53,7%	2.666	100%
Não Circulante	80.285	165,5%	56.323	116,1%	48.522	100%
<i>Realizável em Longo Prazo</i>	<i>6.550</i>	<i>147,9%</i>	<i>5.569</i>	<i>125,8%</i>	<i>4.427</i>	<i>100%</i>
Depósitos Judiciais	606	179,2%	665	196,7%	338	100%
Tributos Diferidos	4.259	194,6%	3.110	142,1%	2.188	100%
Precatórios	1.685	88,64%	1.795	94,42%	1.901	100%
<i>Permanente</i>	<i>73.735</i>	<i>167,2%</i>	<i>50.753</i>	<i>115,1%</i>	<i>44.095</i>	<i>100%</i>
Investimentos	-	0,0%	22	91,67%	24	100%
Imobilizado	55.037	169,1%	40.780	125,3%	32.547	100%
Intangível	17.847	174,5%	8.886	86,89%	10.227	100%
Diferido	851	65,61%	1.065	82,11%	1.297	100%
PASSIVO	2011	%	2010	%	2009	%
Total do Passivo	182.728	149,8%	138.924	113,9%	121.961	100%
Circulante	131.683	157,1%	97.774	116,6%	83.823	100%
Fornecedores	68.946	153,9%	51.717	115,4%	44.800	100%
Empréstimos e Financiamentos	12.479	488,4%	7.190	281,4%	2.555	100%
Obrigações Tributárias	23.414	136,5%	20.831	121,4%	17.155	100%
Obrigações Trabalhistas	4.408	186,5%	2.944	124,5%	2.363	100%
Provisões Trabalhistas	6.499	135,3%	5.435	113,2%	4.801	100%
IRPJ e CSL a recolher	95	15,9%	1.878	314,0%	598	100%
Parcelamento Tributário	2.473	129,3%	2.048	107,1%	1.912	100%
Dividendos a pagar e JCP	2.968	81,18%	2.867	78,42%	3.656	100%
Outras Contas a pagar	10.401	173,8%	2.865	47,9%	5.983	100%
Não Circulante	38.376	104,6%	31.601	86,1%	36.703	100%
Empréstimos e Financiamentos	9.573	203,4%	5.385	114,4%	4.706	100%
Parcelamento Tributário	16.797	83,9%	18.431	92,0%	20.025	100%
Provisão para contingência	8.766	78,19%	7.258	64,74%	11.211	100%
Outras Contas a Pagar	3.240	425,7%	527	69,25%	761	100%
Patrimônio Líquido	12.669	882,9%	9.549	665,4%	1.435	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a realização da Análise Horizontal foi utilizado como base o ano de 2009 para efeito de comparação. Percebe-se que no ano de 2010 o Ativo Circulante da empresa cresceu 12,4% em relação a 2009 e no ano de 2011 cresceu 39,5%. Deste grupo a conta Caixa teve no ano de 2010 um resultado inferior ao de 2009 em 29,12% e em 2011 um resultado inferior em 24,11%.

As Contas a Receber tiveram em 2010 um resultado superior em 20,3% passando para 43,4% em 2011. O estoque da empresa é uma das contas com grande participação do investimento total, afinal no ano de 2010 ele aumentou 26,2% em relação a 2009 e no ano de 2011, esse percentual subiu para 60,4%.

O Ativo Não Circulante da empresa também apresenta uma alteração significativa, pois em 2010 ele registrou um acréscimo de 16,1%, já em 2011, esse percentual passou para 65,5%. E nota-se que dentro desse grupo a conta de Imobilizado aumentou seu percentual de 25,3% em 2010 para 69,1% evidenciando que a empresa vem investindo em uma conta que não gera liquidez financeira para a empresa.

Ao analisar o Passivo da empresa, verifica-se que o Passivo Circulante teve um acréscimo em 16,6% em 2010 e passou para 57,1% em 2011, tendo como base o ano de 2009. O percentual referente aos Fornecedores aumentou 15,4% em 2010 e 53,9% em 2011.

Dentro do Passivo Circulante a conta que gera maior preocupação é a de Empréstimos e Financiamentos, por evidenciar que em 2010 o percentual de aumento foi de 181,4%, já em 2011 esse valor subiu para 388,4%, demonstrando que a empresa adotou em suas operações uma política de busca de capital de terceiro de curto prazo. Tal decisão que pode deixá-la em uma situação financeira desfavorável, afinal as contas de liquidez do ativo não aumentaram na mesma proporção.

As obrigações tributárias representaram em 2010 uma evolução de 21,4% e passou para 36,5% em 2011, o que pode ser considerado como normal diante do crescimento das vendas apresentado nas contas de resultado da empresa. Em relação aos Empréstimos e Financiamentos do subgrupo Não Circulante a empresa apresentou em 2010 um aumento de 14,4% em relação a

2009 e no ano de 2011, esse percentual passou para 103,4%, deixando claro que a empresa vem realizando suas operações com capitais não próprios.

Em relação ao Patrimônio Líquido a empresa teve um aumento de 565,4% em 2010 e no ano de 2011 passou para 782,9%. Pode-se dizer que além de aumentar a captação de recursos de terceiros os sócios também estão investindo na empresa.

A Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício é exposta pela TAB. 3.

TABELA 3
Análise Vertical - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração dos Resultados	ANÁLISE VERTICAL					
	2011	%	2010	%	2009	%
Receita operacional líquida	620.393	100%	544.360	100%	424.700	100%
Custo dos produtos vendidos e serviços	(485.105)	78,19%	(425.953)	78,25%	(319.122)	75,14%
Lucro operacional bruto	135.288	21,81%	118.407	21,75%	105.579	24,86%
Receitas/ (Despesas) Operacionais	(123.101)	19,84%	(97.263)	17,87%	(100.282)	23,61%
Despesas com Vendas	(89.447)	14,42%	(81.745)	15,02%	(76.834)	18,09%
Despesas Gerais e Administrativas	(36.395)	5,87%	(31.916)	5,86%	(34.695)	8,17%
Outras Receitas Operacionais Líquidas	4.183	0,67%	15.664	2,88%	8.091	1,91%
Receitas Financeiras Líquidas	(1.442)	(0,23%)	734	0,13%	3.157	0,74%
Resultado Operacional	12.187	1,96%	21.143	3,88%	5.297	1,25%
Imposto de renda e Contrib. Social Corrente	(5.900)	0,95%	(10.482)	1,93%	(3.617)	0,85%
Lucro Líquido do Exercício	7.626	1,23%	11.705	2,15%	1.680	0,40%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a realização da análise vertical foi considerada a Receita Operacional Líquida como base. Nota-se que a receita líquida da empresa aumentou no decorrer dos três anos, pois em 2009 ela apresentava um valor de R\$424.700.000,00 passando para R\$620.393.000,00 no ano de 2011.

O custo dos produtos e serviços vendidos em 2009 representava 75,14% da receita líquida total, passando para 78,25% e manteve-se quase que constante em 2011, pois representava 78,19%. É importante destacar que a empresa aumentou a sua receita líquida ao longo dos três anos e no ano de 2010 e 2011 conseguiu manter o seu custo operacional tendo como base a receita, num percentual próximo, o que proporcionou maior lucro operacional bruto nesse último período, com exceção do ano de 2009, onde o lucro bruto representou 24,86%.

A empresa teve uma queda nos percentuais de despesas com vendas, ou seja, aquelas provenientes de gasto com propaganda, gasto com pessoal entre outros, onde em 2009 constam 18,09% passando para 15,02% em 2010 e fechou 2011 com 14,42%.

As despesas administrativas, ou seja, aquelas relacionadas com manutenção, com o funcionamento da empresa, entre outras, tiveram uma queda significativa em 2010, pois em 2009 representava 8,17%, diminuindo para 5,86% no próximo exercício e embora tenha aumentado o valor no ano de 2011, o seu percentual manteve-se constante com um percentual de 5,87%. Isso evidencia que é provável que a empresa tenha adotado uma política para cortar gastos desnecessários durante o seu processo operacional.

A empresa adquiriu em 2009 com outras receitas operacionais um percentual de 1,91% em relação à receita líquida, passando para 2,88% em 2010 e obteve uma queda brusca desse percentual em 2011, pois passou para 0,67%. Ao averiguar as notas explicativas percebe-se que esses valores são referente a receitas com aluguéis, recuperação de ICMS, entre outros e também foi possível evidenciar que o que ocasionou essa queda brusca de valor foi a recuperação do imposto, que não foi realizada em 2011.

As receitas financeiras líquidas no ano de 2009 foram de 0,74%, em 2010 caiu para 0,13% e em 2011 ficaram negativas com um resultado de - 0,23%. Diante das notas explicativas percebe-se que esse resultado ocorreu diante dos encargos financeiros sobre impostos, juros sobre empréstimos e despesas bancárias que a empresa vem adquirindo.

O resultado operacional da empresa, ou seja, a margem de lucro operacional da empresa foi de 1,25% em 2009, passando para 3,88% em 2010 e caindo para 1,96% em 2011, demonstrando que o melhor ano da empresa foi 2010 afinal nesse exercício ela conseguiu um lucro líquido do exercício de 2,15%, superior ao ano de 2009 e 2011 onde ela adquiriu o percentual de 0,40% e 1,23% respectivamente.

Diante da análise percebe-se que o resultado líquido da empresa vem sofrendo alterações diante da política da empresa em trabalhar com capitais de terceiros, pois suas despesas financeiras vem aumentando no decorrer dos anos.

A Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício é demonstrada pela TAB. 4.

TABELA 4
Análise Horizontal - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração dos Resultados	ANÁLISE HORIZONTAL					
	2011	%	2010	%	2009	%
Receita operacional líquida	620.393	146,08%	544.360	128,18%	424.700	100%
Custo dos produtos vendidos e serviços	(485.105)	152,01%	(425.953)	133,48%	(319.122)	100%
Lucro operacional bruto	135.288	128,14%	118.407	112,15%	105.579	100%
Receitas/ (Despesas) Operacionais	(123.101)	122,75%	(97.263)	96,99%	(100.282)	100%
Despesas com Vendas	(89.447)	116,42%	(81.745)	106,39%	(76.834)	100%
Despesas Gerais e Administrativas	(36.395)	104,90%	(31.916)	91,99%	(34.695)	100%
Outras Receitas Operacionais Líquidas	4.183	51,70%	15.664	193,60%	8.091	100%
Receitas Financeiras Líquidas	(1.442)	45,68%	734	23,25%	3.157	100%
Resultado Operacional	12.187	230,07%	21.143	399,15%	5.297	100%
Imposto de renda e Contrib. Social Corrente	(5.900)	163,12%	(10.482)	289,80%	(3.617)	100%
Lucro Líquido do Exercício	7.626	453,93%	11.705	696,73%	1.680	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise horizontal foi elaborada tendo como base o ano de 2009. Com essa análise foi possível verificar que a evolução histórica da empresa ocorreu com um bom resultado na receita operacional líquida, pois em 2010 ela teve uma evolução de 28,18% e no ano de 2011, esse percentual aumentou para 46,08%, demonstrando que a empresa possuiu um bom resultado operacional de vendas. Os custos dos produtos vendidos aumentaram de 33,48% em 2010 para 52,01% em 2011, embora tenham aumentado significativamente, pode-se nos dizer que se encontra num parâmetro normal, afinal o volume de vendas aumentou numa proporção maior.

O lucro bruto da empresa apresentou no ano de 2010 um desenvolvimento crescimento de 12,15%, passando para 28,14% em 2011, evidenciando que a empresa está conseguindo um bom desempenho até o momento. Analisando as contas de despesas operacionais e a conta de outras receitas operacionais e financeiras da empresa é possível evidenciar que a empresa apresentou em 2010 um percentual de saldo devedor de 96,99% em relação ao ano de 2009, já em 2011 esse saldo teve uma evolução para 122,75%, demonstrando que a empresa diminuiu o seu resultado com outras receitas ao mesmo tempo em que aumentou suas despesas, prejudicando seu resultado, pois em 2010 ela apresentou uma evolução do lucro líquido do exercício de 596,73%, já em 2011 o lucro evoluiu apenas 353,93%, tendo como base o ano de 2009.

Após a realização das análises vertical e horizontal dos demonstrativos em estudo faz-se necessária a apresentação dos principais indicadores que podem ser utilizados para a tomada de decisão em empresa do segmento do varejo de alimentos.

Os indicadores de rentabilidade permitem avaliar as taxas de retornos obtidas pela empresa.

A TAB. 5 apresenta os Indicadores de Rentabilidade da empresa nos anos de 2009, 2010 e 2011.

TABELA 5
Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE			
Indicadores	2011	2010	2009
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,60	1,23	1,17
Rentabilidade do Ativo total	0,04	0,08	0,01
Giro de Ativo Total	3,40	3,92	3,48
Margem Bruta	0,22	0,22	0,25
Margem Operacional	0,02	0,04	0,01
Margem Líquida	0,01	0,02	0,004
Evolução das Vendas	0, 1360	0, 2635	

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido constata-se que para cada R\$1,00 de capital investido na empresa ela obteve remuneração de R\$1,17 em 2009, passando para R\$1,23 em 2010 e caindo para R\$0,60 em 2011.

Ao analisar a Rentabilidade do Ativo Total percebe-se que a empresa não obteve um resultado satisfatório afinal para cada R\$1,00 de investimento no seu ativo total ela obteve de lucro em 2009 apenas R\$0,01, em 2010 foi o melhor ano passando para R\$0,08 e em 2011 esse valor caiu para R\$0,04, demonstrando que a capacidade da empresa em gerar lucros se encontra baixa.

De acordo com o Giro do Ativo Total, a cada R\$1,00 investido na empresa foram vendidos em 2009 R\$3,48, no ano de 2010 foram vendidos R\$3,92 e em 2011 foram vendidos R\$3,40. Portanto, os valores aplicados nesse negócio giraram mais que três vezes em cada período analisado.

A margem Bruta indica o percentual de lucro que a empresa obteve depois de pagos os custos dos produtos comercializados. Na análise verificou-se que para cada R\$1,00 de venda realizada, a empresa obteve R\$0,25 de

lucro bruto, que diminuiu para R\$0,22 nos anos de 2010 e 2011. É recomendável que o gestor apure o motivo dessa queda, se diminuição nas vendas ou aumento do custo dos produtos vendidos.

Comparando o volume de vendas com a lucratividade percebe-se que a empresa não está utilizando seus recursos de forma eficaz, afinal ela aumentou suas vendas, porém obteve lucro menor.

A margem operacional indica o quanto de lucro a empresa obteve após o pagamento dos custos dos produtos e das despesas operacionais. A análise indica que no ano de 2009 a empresa obteve para cada R\$1,00 de vendas realizadas uma margem operacional de R\$0,01, no ano de 2010 esse valor subiu para R\$0,04 e no ano de 2011 diminuiu para R\$0,02. Como a margem bruta indicou que no ano de 2010 e 2011 os resultados se mantiveram estáveis, a margem operacional evidencia que no ano de 2011 as despesas operacionais da empresa aumentaram.

Pela análise da margem líquida pode-se constatar que para cada R\$1,00 obtido pelas vendas a empresa conseguiu no ano de 2009 R\$0,004 de lucro líquido, no ano de 2010 conseguiu R\$0,02 e no ano de 2011 conseguiu R\$0,01 de lucro líquido, indicando que a empresa trabalha com uma margem de lucro baixa. Geralmente as empresas varejistas de alimentos adotam essa forma de administração, devido o seu elevado índice de competitividade, que as obrigam a trabalhar com uma margem menor e em contrapartida girar mais o seu estoque para manter o equilíbrio financeiro.

De acordo com a análise da evolução das vendas percebe-se que a empresa obteve um melhor desempenho em 2010 afinal neste ano a empresa alcançou um percentual de 26,35% na evolução de vendas em relação a 2009, já que no ano de 2011 ela apresentou para o mesmo indicador um percentual de apenas 13,60% em relação a 2010.

Na TAB. 6 constam os Indicadores de Liquidez da empresa nos anos de 2009, 2010 e 2011.

TABELA 6
Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ			
Indicadores	2011	2010	2009
Liquidez Corrente	0,78	0,84	0,88
Liquidez Seca	0,37	0,41	0,48
Liquidez Geral	0,64	0,68	0,65
Liquidez imediata	0,07	0,09	0,15

Fonte: Dados da pesquisa.

Com os indicadores de liquidez é possível evidenciar a situação financeira da empresa e sua capacidade de cumprir com seus compromissos.

Pelo Indicador de Liquidez Corrente verifica-se que a empresa possuía em 2009 R\$0,88 para cada R\$1,00 de seus compromissos. Esse valor em 2010 passou para R\$0,84 e em 2011 ela contava apenas com R\$0,78 para cumprir com seus compromissos, ou seja, ela não tinha recursos suficientes no seu ativo circulante para honrar suas obrigações de curto prazo.

Ao retirar os valores referentes aos estoques, a empresa obtém o índice de liquidez seca. Esse indicador evidenciou que para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispõe de apenas de R\$0,48 em 2009, R\$0,41 em 2010 e R\$0,37 em 2011, ou seja, ela não possui saldo suficiente para liquidar suas obrigações, se não contar com o estoque.

Quando verificar as dívidas totais da empresa, ou seja, as de curto e de longo prazo, percebe-se que a empresa não possui saldo suficiente para cumprir com suas obrigações, afinal o indicador de liquidez geral evidenciou que para cada R\$1,00 de dívida total a empresa conseguia no ano de 2009 liquidar apenas R\$0,65, passando para R\$0,68 e teve uma queda para R\$0,64 em 2011.

Caso a empresa precisasse pagar seus compromissos a curto prazo imediatamente, ela conseguiria liquidar apenas R\$0,15 para cada R\$1,00 de dívida em 2009, no ano de 2010 ela liquidaria apenas R\$0,09 e em 2011 apenas R\$0,07.

De uma forma geral pôde verificar que as obrigações que a empresa possui, tanto de curto, quanto a longo prazo são maiores que os bens e direitos a receber, o que a torna uma empresa com liquidez financeira baixa.

A TAB. 7 demonstra os Indicadores de Estrutura de Capital e Endividamento da empresa nos anos de 2009, 2010 e 2011.

TABELA 7
Indicadores De Estrutura De Capital E Endividamento

INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO			
Indicadores	2011	2010	2009
Nível de Endividamento	13,42	13,55	83,99
Composição do Endividamento	0,77	0,76	0,70
Endividamento Geral	0,93	0,93	0,99
Endividamento de Curto Prazo	10,39	10,24	58,41
Imobilização do Patrimônio Líquido	5,75	5,2	29,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que os indicadores de estrutura de capital não estão muito satisfatórios. A empresa atua com uma alta participação de capital de terceiro em suas operações, embora os índices revelem que essa participação diminuiu no decorrer dos três anos. Diante da análise verifica-se que em 2009 para cada R\$1,00 de capital próprio a empresa utilizou R\$83,99 de capitais de terceiros, diminuindo para R\$13,55 em 2010 e mantendo-se quase constante em 2011, pois passou para R\$13,42.

De acordo com o resultado obtido pela Composição do Endividamento percebe-se que para cada R\$1,00 de dívida total da empresa, no ano de 2009 R\$0,70 vencia a curto prazo, passando para R\$0,76 no ano de 2010 e posteriormente, mais um acréscimo, indo para R\$0,77 em 2011, o que

evidencia que as obrigações da empresa que vencem a curto prazo estão aumentando.

Pelos índices de Endividamento Geral verifica-se que a empresa financia seus ativos com capital de terceiros, pois em 2009 para cada R\$1,00 de ativo adquirido pela empresa R\$0,99 era com recursos não próprios. Esse valor sofreu uma leve diminuição nos próximos anos, passando para R\$0,93 em 2010 e manteve-se constante em 2011. Mesmo assim a empresa possui suas atividades financiadas por credores.

Pelo índice de endividamento de curto prazo analisado vê-se que o Patrimônio Líquido da empresa não seria suficiente para liquidar as dívidas de curto prazo, afinal para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido a empresa possuía R\$58,41 de dívidas de curto prazo em 2009, diminuindo para R\$10,24 em 2010 e tendo um aumento para R\$10,39 em 2011.

Com o indicador de imobilização do Patrimônio Líquido verifica-se que para cada R\$1,00 de capital próprio a empresa aplicou em 2009 R\$29,80 no seu ativo permanente, ou seja, ela utilizou para essa aplicação R\$28,80 de capitais de terceiros. Em 2010 ela aplicou R\$5,20, sendo que desse valor R\$4,20 são de recursos não próprios e em 2011 ela aplicou no seu ativo permanente o equivalente a R\$5,75, utilizando R\$4,75 de capitais de terceiros.

Os indicadores de estrutura de capital e endividamento demonstraram que a empresa possui uma política de recursos para suas operações baseada na obtenção de capitais de terceiros e que ela possui grande dependência financeira de seus credores.

A TABELA 8 apresenta os Indicadores de Atividade da empresa nos anos de 2010 e 2011.

TABELA 8
Indicadores De Atividade

INDICADORES DE ATIVIDADE			
Indicadores	2011	2010	2009
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	18,54	17,67	-
Prazo Médio de Renovação de Estoque	39,81	35,69	-
Prazo Médio de Pagamento de Compras	49,99	42,83	-
Ciclo Operacional Comercial	58,35	53,36	-
Ciclo Financeiro Comercial	8,36	10,53	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de atividade evidenciam pela análise do prazo médio de recebimento de vendas que a empresa demorou em média 17,67 dias no ano de 2010 para receber de seus clientes e no ano de 2011 ela passou a receber suas vendas com uma media de 18,54 dias.

Comparando esses valores com o prazo médio de pagamento de compras constata-se que a empresa possui folga financeira para cumprir suas obrigações com fornecedores. No ano de 2010 ela tinha um prazo de 42,83 dias para quitar seus compromissos, que passou para 49,99 dias em média no ano de 2011.

O indicador de renovação de estoque demonstrou que a empresa aumentou a permanência dos produtos em estoque. Em 2010 o seu estoque era renovado em média 35,69 dias que passou para 39,81 dias em 2011.

Diante da análise do ciclo operacional percebe-se que no ano de 2010 a empresa apresentou um período de 53,36 dias correspondentes à aquisição da mercadoria para a revenda até o recebimento efetivo da venda realizada, já em 2011 esse período passou para 58,35 dias.

Pelo ciclo financeiro da empresa, pode se dizer que ela precisará de capital de giro para manter suas operações para um período de 10,53 dias em 2010 e um prazo de 8,36 dias no ano de 2011, evidenciando que a empresa

apresenta uma situação favorável, afinal ela recebe suas vendas antes de pagar seus fornecedores.

5 CONCLUSÃO

As empresas se encontram num cenário, onde os detalhes fazem a diferença para o sucesso empresarial. Pode-se identificar que os detalhes envolvem o processo de informação, controle, planejamento e tomada de decisão da empresa. Os gestores precisam ter informações completas sobre o patrimônio da empresa para que seja possível comparar resultados anteriores, controlar a situação atual e planejar o futuro, com decisões corretas que proporcionarão gestão eficaz e um bom desempenho empresarial.

Durante esse processo a Contabilidade possuiu um papel essencial, pois permite por meio de seus demonstrativos e suas técnicas de análise, avaliar a evolução dos resultados operacionais, identificar a estrutura do capital utilizado nas operações, analisar a situação financeira e econômica da empresa a fim de minimizar as incertezas e auxiliar na tomada de decisão, além de fornecer informações a todos os usuários dessas informações.

Pela análise das demonstrações contábeis foi possível demonstrar os indicadores econômico-financeiros de uma empresa varejista de alimentos, que permitiram analisar a liquidez, a rentabilidade, a estrutura do capital e atividade da empresa.

Os indicadores de liquidez evidenciaram que a empresa analisada possui mais obrigações com terceiros do que bens e direitos de curto prazo, caracterizando uma situação de baixa liquidez financeira. Os indicadores de endividamento demonstraram que a empresa possui grande dependência financeira de seus credores. A estrutura de capital adotada é em maior intensidade com a participação de capitais de terceiros, mesmo assim está conseguindo manter suas atividades e gerando lucro. É importante destacar que a empresa apresenta alto giro em suas atividades e trabalha com uma rentabilidade baixa.

O estudo teve como objetivo analisar a utilização das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão em empresas do varejo alimentício e evidenciou que as Demonstrações Contábeis podem fornecer informações úteis e que a análise dessas demonstrações é uma ferramenta essencial para

avaliar as atividades da empresa e assim contribuir como um sistema de informação e apoio a todos os usuários.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____ **Análise Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

_____ **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Paulo: Difusão editora, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1995.

_____ **Análise de Balanços**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 1998.

JUND, Sergio. **Auditoria**: Conceitos, Normas Técnicas e Procedimentos: Teoria e 700 questões – Estilo ESAF, UNB e outras. 5. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 5. Ed. São Paulo: Atlas. 1998

_____ **Análise Financeira de Balanços**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 15. Ed. rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 2007.

PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez e BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, J. P. da. **Análise Financeira das Empresas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anisio Candido. **Auditoria Contábil: Abordagem prática e operacional**. 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

SZUSTER, Natan *et al.* **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VENTUROSO, Adriana Cristina; LEISMANN, Edison Luiz org. **Avaliação Financeira de Empresas a partir de Índices**. Cascavel: Coluna do Saber, 2007.

Internet

ABRAS. **Associação Brasileira de Supermercados**. Disponível em: <<http://abrasnet.com.br/edicoes-antiores/Main.php?MagID=7&MagNo=78>> Acesso em: 03 out. 2012.

BNDES. **Banco Nacional do Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html> Acesso em: 03 out. 2012.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15.12.1976**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm> Acesso em: 03 out. 2012

CONCLA. **Comissão Nacional de Classificação**. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/subclasse.asp?TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.1&codsubclasse=47113/02&codclasse=47113&codgrupo=471&CodDivisao=47&CodSecao=G> Acesso em: 03 out. 2012.

CORECON – SP. **Conselho Regional de Economia**. Disponível em: <http://www.coreconsp.org.br/index_dip.php?pg=300> Acesso em: 06 out. 2012.

CPC. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf> Acesso em: 18 nov. 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201209_3.shtm> Acesso em: 06 out. 2012.

IMPrensa OFICIAL. **Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em:
<<http://balancos.imprensaoficial.com.br/Publicacao.asp>> Acesso em: 03 out.
2012.